



Análise de dados de participação de estudantes latino-americanos em atividades extracurriculares - Argentina

Palavras-Chave: Argentina, extracurricular, socioeconômico, afrodescendente

Estudante: Rayana Silva Nunes dos Santos (FE/UNICAMP)
Docente responsável: Fernando Vizotto Galvão (FE/UNICAMP)
Financiamento: PIBIC/CNPq

INTRODUÇÃO

Durante a pesquisa, foram realizadas leituras introdutórias sobre shadow education e homeschooling, investigação no site da UNESCO sobre compromissos educacionais de Argentina, Chile e México, e análise do questionário da avaliação Aprender 2022 da Argentina. O termo "shadow education" refere-se a atividades educacionais fora do sistema formal, como aulas particulares e cursos extracurriculares, que são majoritariamente pagos e buscam complementar o aprendizado escolar.

A pesquisa tem como objetivo analisar dados de participação em atividades extraescolares de alunos latino-americanos, explorando a interconexão de fatores socioeconômicos e raciais e expondo disparidades e privilégios educacionais. A Argentina foi escolhida como foco inicial devido ao acesso ao programa Aprender, que avalia o desempenho dos alunos e fornece dados socioeconômicos que podem contribuir para melhorar o ensino. O Plano Nacional de Avaliação Educacional da Argentina visa melhorar a educação por meio de avaliações abrangentes. O país com herança europeia e desafios socioeconômicos significativos, apresenta notáveis desigualdades educacionais e sociais.

METODOLOGIA

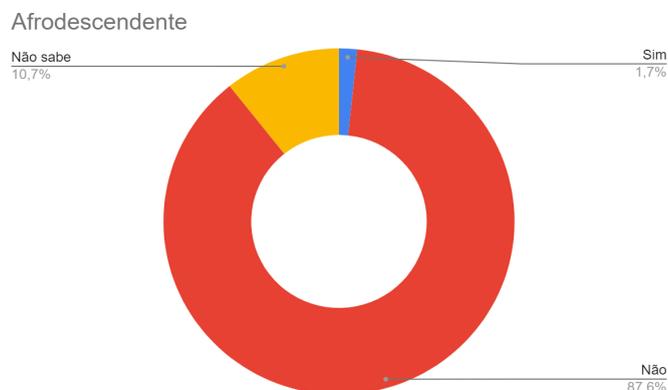
Esta pesquisa de natureza quantitativa e bibliográfica foi conduzida utilizando o software RStudio, conhecido por sua capacidade em análise estatística e visualização de dados. A coleta de dados secundários foi feita a partir de fontes confiáveis, incluindo estudos acadêmicos e bases de dados públicas, abrangendo informações sobre fatores socioeconômicos, raciais e a prática de "shadow education". Para identificar padrões e disparidades, utilizamos tabelas de dupla entrada e de frequência. Gráficos e outras visualizações foram gerados para facilitar a interpretação dos resultados.

Paralelamente, realizamos uma revisão extensiva da literatura existente sobre o tema para contextualizar e interpretar os dados obtidos. A revisão bibliográfica nos permitiu compreender melhor as interconexões entre os fatores socioeconômicos, raciais e a prática de "shadow education". Ao integrar os resultados quantitativos e qualitativos, pudemos oferecer uma análise abrangente que considera tanto as estatísticas quanto às interpretações teóricas, fornecendo uma visão mais completa das dinâmicas envolvidas na educação suplementar.

RESULTADOS OBTIDOS

Então, partindo para a análise das respostas do questionário Aprender 2022, confirma-se o contexto racial familiar argentino, pois, dentre os pais que os alunos consideram afrodescendente, temos:

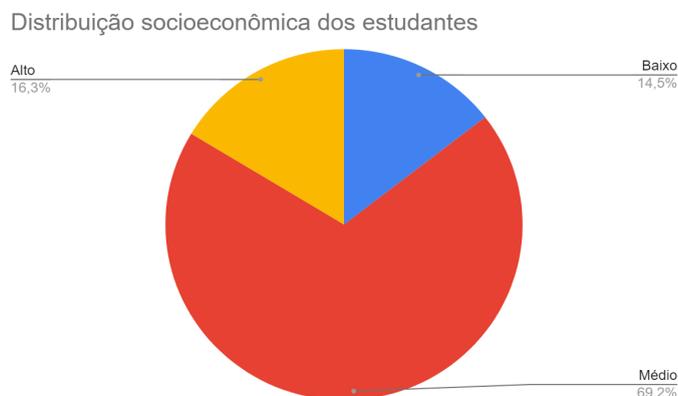
Gráfico 1: Alunos filhos de pais afrodescendentes



Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Além disso, outro marcador importante que a pesquisa tem como base é a divisão socioeconômica das famílias dos alunos participantes do Aprender 2022, que tem como indicador os níveis alto, médio e baixo, se distribuído da seguinte forma:

Gráfico 2: Nível de condição socioeconômica dos alunos



Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Segundo o site de notícias El País¹, o nível de pobreza na Argentina em 2022 ultrapassa os 40% da população, logo, entende-se que o acesso ao sistema de educação não é igualitário, visto que dentre os estudantes participantes do Aprender 2022, somente 14,5% são de baixa renda. Vale considerar que os níveis de divisão socioeconômica exposto pelo site

¹ MENDES, Diego. CNN Brasil.

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pobreza-atinge-mais-de-40-da-populacao-na-argentina-aponta-estudo/#:~:text=O%20levantamento%20mediu%20a%20incid%C3%Aancia,6%25%20dos%20lares%20do%20pa%C3%AAs.> 29/09/2023. Acesso em 18/02/2024.

não são os mesmos que do sistema Aprender, mas é possível fazer comparações relativas ao nível econômico mais baixo.

A seguir, são apresentados tabelas de dupla entrada que faz a interconexão entre os níveis socioeconômicos e a participação dos estudantes nas respectivas atividades de *shadow education*.

Tabela 1: shadow education - atividades esportivas com nível socioeconômico dos estudantes

	Baixo	Médio	Alto
Fez atividades esportivas	34054 - 68,68%	186677 - 78,22%	50271 - 88,74%
Não fez atividades esportivas	15528 - 31,31%	51973 - 21,77%	6378 - 11,25%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Tabela 2: shadow education - atividades artísticas com nível socioeconômico dos estudantes

	Baixo	Médio	Alto
Fez atividades artísticas	14817 - 30,32%	88479 - 37,52%	25582 - 45,65%
Não fez atividades artísticas	34036 - 69,67%	147294 - 62,47%	30455 - 54,34%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Tabela 3: shadow education - aula de idiomas com nível socioeconômico dos estudantes

	Baixo	Médio	Alto
Fez aula de idiomas	10387 - 21,39%	68600 - 29,13%	28364 - 50,51%
Não fez aula de idiomas	38183 - 78,61%	166902 - 70,87%	27794 - 49,49%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Apesar da alta participação em atividades esportivas, observa-se que a quantidade de praticantes aumenta conforme o nível socioeconômico, destacando desigualdades no acesso devido a recursos financeiros e instalações esportivas. As áreas públicas de lazer contribuem para a inclusão, mas a disparidade persiste. Nas atividades artísticas, há uma menor participação geral, mas a tendência de maior envolvimento dos estudantes de nível socioeconômico alto continua, revelando dificuldades de acesso a programas culturais públicos e maior valorização dessas atividades em famílias mais abastadas. Já nas aulas de idiomas, a discrepância é ainda mais acentuada, com significativa participação dos estudantes de nível socioeconômico alto, refletindo os privilégios e vantagens futuras que essas atividades proporcionam. De maneira geral, os dados evidenciam que estudantes de níveis socioeconômicos mais altos têm maior acesso a atividades extracurriculares, ressaltando a

necessidade de políticas públicas que promovam igualdade de oportunidades educacionais para todos os estudantes, independente de seu nível socioeconômico.

Dito isso, passaremos para o estudo dos dados com enfoque racial da Argentina, iniciando pela distribuição dos alunos de acordo com o nível socioeconômico e a ascendência afrodescendente de seus pais:

Tabela 4: Alunos filhos de pais afrodescendentes de acordo com o nível socioeconômico

	Baixo	Médio	Alto
Afrodescendente	1467 - 3,67%	3391 - 1,57%	642 - 1,17%
Não é afrodescendente	38404 - 96,32%	212452 - 98,42%	53858 - 98,82%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

A proporção de alunos com pais afrodescendentes é significativamente menor em todos os níveis socioeconômicos em comparação aos alunos com pais não afrodescendentes, refletindo a predominância da população branca na Argentina. Embora o país tenha uma população diversificada, com influências de imigração europeia, há uma longa história de marginalização das comunidades afro-argentinas. A maior discrepância ocorre nos estratos socioeconômicos médio e alto, sugerindo desafios estruturais e socioeconômicos que afetam essa comunidade e acentuam a desigualdade no acesso à educação de qualidade. Isso reflete não apenas questões socioeconômicas, mas também dinâmicas de discriminação e falta de oportunidades equitativas para grupos étnicos na Argentina.

Apesar disso, os dados da participação dos alunos nas atividades extracurriculares chamam atenção:

Tabela 5: shadow education - atividades físicas com alunos filhos de pais afrodescendentes

	Afrodescendente	Não é afrodescendente
Fez atividades físicas	4772 - 77,14%	263872 - 78,89%
Não fez atividades físicas	1414 - 22,85%	70585 - 21,1%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Tabela 6: shadow education - atividades artísticas com alunos filhos de pais afrodescendentes

	Afrodescendente	Não é afrodescendente
Fez atividades artísticas	2580 - 43,2%	124391 - 37,89%
Não fez atividades artísticas	3391 - 56,79%	203893 - 62,1%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Tabela 7: shadow education - aula de idiomas com alunos filhos de pais afrodescendentes

	Afrodescendente	Não é afrodescendente
Fez aula de idiomas	2182 - 36,85%	105075 - 32,07%
Não fez aula de idiomas	3738 - 63,14%	222506 - 67,92%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados no Sistema Aprender 2022 - Ministério da Educação da Argentina

Nota-se maior participação, apesar das atividades físicas e sua pouca diferença, de alunos afrodescendentes em atividades extracurriculares em relação aos alunos não ascendentes de afrodescendentes. Dentre as possíveis razões, pode haver diferenças nos interesses e motivações dos alunos afrodescendentes e não afrodescendentes em relação a esses tipos de atividades extracurriculares.

Uma das hipóteses para a explicação desses resultados, seria a de que estudantes afrodescendentes estariam buscando estas atividades como forma de encarar exclusões associadas a racialidade, na tentativa de suprir oportunidades desiguais. Essa mesma hipótese é formulada para o caso de estudantes brasileiros (GALVÃO, 2022) e para o caso norte-americano (BUCHMANN et al, 2010), em estudos que verificaram, em cada contexto, a maior probabilidade de participação de estudantes negros em cursos preparatórios para os exames de ingresso na educação superior.

Iniciativas de inclusão, como as promovidas pelo INADI (Instituto Nacional contra la Discriminación, la Xenofobia y el Racismo), podem ter efeitos positivos na inserção de estudantes afrodescendentes em atividades extracurriculares. Fundado em 1995, o INADI atuava com base na Lei Nacional Antidiscriminación N° 23.592, promovendo igualdade e combatendo a discriminação. No entanto, em 2024, o governo de Javier Milei encerrou o programa, sinalizando uma falta de compromisso com a justiça social e potencialmente aumentando a discriminação e as desigualdades educacionais. O fechamento do INADI representa um retrocesso significativo na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.

CONCLUSÃO

A análise das atividades extracurriculares mostra uma clara tendência de maior participação entre estudantes de níveis socioeconômicos mais altos, refletindo desigualdades no acesso a oportunidades educacionais. Enquanto as atividades esportivas apresentam uma inclusão mais ampla devido às instalações públicas, atividades artísticas e aulas de idiomas destacam-se pela elitização e barreiras financeiras. Além disso, a menor proporção de alunos afrodescendentes em todos os níveis socioeconômicos evidencia a marginalização histórica e os desafios estruturais enfrentados por essa comunidade. Iniciativas como as do INADI são essenciais para promover igualdade e combater a discriminação, mas o encerramento dessas instituições pelo governo atual sinaliza um retrocesso significativo. Portanto, é crucial reconhecer essas limitações e implementar políticas que promovam a inclusão e a equidade no acesso a oportunidades educacionais para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou étnica.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

Di Tella, Torcuato. *História social da Argentina contemporânea*. Brasília : FUNAG, 2017.

Ministério da Educação da Argentina. Portal oficial del Estado argentino, 2022. Education Secundária. Disponível em:

<<https://www.argentina.gob.ar/educacion/evaluacion-informacion-educativa/aprender/aprender-2022/educacion-secundaria>>. Acesso em: 18 de fev, de 2024.

GALVÃO, Fernando. Ensino suplementar no contexto brasileiro: uma análise baseada nos dados do ENEM. *Educação e Sociedade*, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/yNj7Mm9H7vzkkjY8CVTz69t/#>>. Acesso em: 18 de fev, de 2024.